

**ABTLP**

*25 anos de história*





**ABTLP**

*25 anos de história*

## Editora

**FuMTran** | Fundação  
Memória do  
Transporte

## Equipe Técnica

### ORGANIZAÇÃO, COORDENAÇÃO EDITORIAL, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Katía Rocha

#### TEXTO

Álvaro Guimarães, Roberto Ribeiro e Rodrigo Aguiar

#### PESQUISA

Álvaro Guimarães e Roberto Ribeiro

#### APOIO E CONSULTORIA EDITORIAL

Celina Lopes e Helvânia Ferreira

#### REVISÃO ORTOGRÁFICA

Anderson Félix e Hebe Lucas

#### PESQUISA ICONOGRÁFICA

Soraya Masi

#### TRATAMENTO DE IMAGEM

Américo Freiria



### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ABTLP : Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos : 25 anos de história / organização  
Katia Rocha. -- São Paulo : Fundação Memória do Transporte - FUMTRAN, 2023.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-80978-01-4

1. Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) - História  
I. Rocha, Katia.

23-168493

CDD-388.0440981

## Realização

### ABTLP

Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos  
Rua Orlando Monteiro, 21 - São Paulo - SP  
11 2967-7433 - [www.abtlp.org.br](http://www.abtlp.org.br)

### DIRETORIA

Presidente: José Maria Gomes  
1º Vice-Presidente: Oswaldo Vieira Caixeta Junior  
2º Vice-Presidente: Sérgio Sukadolnick

Diretor Produtos Perigosos Embalados: Ademar D. Pilecco  
Diretor Técnico: Armando Massao Abe  
Diretor Gás: Atílio Contatto Junior  
Diretor Tesoureiro: Claudio Borelli  
Diretor Químico e Petroquímico: David José Pedalini  
Diretor Institucional: Hélio José Branco de Matias  
Diretor Combustíveis: Jordano Bessa

### CONSELHO FISCAL E DELIBERATIVO

Ademar Domingos Pilecco; Benedito Telles Santos; Camila do Vale Diogo de Oliveira; Celso Silveira; Diogo Stefani Guindani; Francesco Cupello; Franco Odorici; Héber Spina Borlenghi; João Guimarães Bessa; José Herculano da Cruz Filho; Laércio Lourenço; Leonardo Trindade Sprocatti; Márcia Aparecida Nastro de Oliveira; Paulo Ricardo Ossani; Sérgio Luiz Niemxeski; Sérgio Luiz Pedrosa; Ulisses Duarte; Walter Lopes de Almeida.



**ABTLP**

# patrocínio

**ambipar**<sup>®</sup>  
*response*

**CNT / SEST SENAT / ITL**  
— Sistema Transporte —

VIA TRUCKS  
**DAF**

**Fluxos**  
DISTRIBUIDOR A

Mercedes-Benz

**METANOX**  
— INOVANDO SEU PRODUTO —

 **SCANIA**

 **Sicredi**

**RANDON** | **RANDON**  
MULTIEIXO | CENTRO-OESTE

**V O L V O**

**ABTLP**

Associação Brasileira de  
Transporte e Logística  
de Produtos Perigosos



## ABTLP e AMBIPAR RESPONSE

### Parceria estratégica para um transporte seguro e sustentável

A Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) e a Ambipar Response mantêm, há anos, uma aliança estratégica e complementar, focada em segurança, gestão de crises e sustentabilidade no transporte.

Ao longo do tempo, associados da ABTLP e clientes da Ambipar têm colhido diversos frutos dessa parceria, incluindo expertise conjunta, segurança aprimorada, capacitação e treinamento; conscientização e desenvolvimento sustentável.

A ABTLP, congregando empresas do transporte de produtos perigosos, desempenha papel-chave na promoção das melhores práticas de segurança. Seus cursos e programas de treinamento em conjunto com os campos práticos da Ambipar Response, preparam motoristas, operadores e equipes de emergência para múltiplos cenários, da prevenção a reações em acidentes.

A troca de experiências amplia nossas habilidades, permitindo soluções eficazes tanto na prevenção quanto na resposta a incidentes, com o objetivo comum de estabelecer padrões mais elevados de segurança.

Ambas organizações sensibilizam autoridades, empresas e o público em geral sobre a importância da segurança no transporte de produtos perigosos e abordagens de resposta.

O Grupo Ambipar, conhecido por soluções ambientalmente responsáveis, em conjunto com a ABTLP, busca práticas sustentáveis, considerando, principalmente, o impacto ambiental.

Orgulhamo-nos dessa parceria que beneficia o setor de transporte, unindo a experiência de duas organizações em prol da segurança, eficiência e responsabilidade no transporte de produtos perigosos, fortalecendo nossa capacidade de resposta em emergências.





## **CNT e ABTLP**

### **Desenvolvimento do transporte de produtos perigosos**

O Sistema Transporte atua, diariamente, para garantir o pleno desenvolvimento da atividade transportadora brasileira. Fazem parte dele a CNT (Confederação Nacional do Transporte), o SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e o ITL (Instituto de Transporte e Logística).

Nosso trabalho é pautado na defesa dos interesses dos transportadores, de modo a garantir que a atividade possa ser exercida de maneira eficiente, rentável e segura. Também produzimos informações e conhecimento para auxiliar as empresas e subsidiar as políticas públicas.

Nesse sentido, reconhecemos que a atuação da ABTLP, ao longo desses 25 anos, mostrou-se decisiva para o progresso contínuo do segmento de transporte e logística de produtos perigosos. A Associação – com o apoio do Sistema Transporte – desenvolve trabalho de destaque no estudo e no tratamento dos problemas estruturais, políticos, sociais, ambientais, legislativos e jurídicos relacionados a esse segmento. Neste ano, por exemplo, a entidade, em parceria com o SEST SENAT, lançou o curso Teórico de Formação de Condutores para Combinações de Veículos de Carga.

O transporte de produtos perigosos representa um elemento indispensável ao abastecimento das cidades brasileiras. Por esse motivo, contamos, cada vez mais, com a ABTLP, para induzir o desenvolvimento do nosso setor e, por extensão, de todo o Brasil.

**Vander Costa**

Presidente do Sistema Transporte

***CNT / SEST SENAT / ITL***  
— *Sistema Transporte* —

## **ABTLP e DAF**

É com muita satisfação que celebramos duas grandes conquistas: a sinergia entre os 25 anos de atuação da ABTPL na ampla defesa dos interesses dos transportadores e operadores logísticos do segmento de produtos perigosos, e os 10 anos de operação da DAF Caminhões no Brasil. Compartilhamos dos mesmos valores porque trabalhamos com foco na promoção de um ambiente rodoviário mais seguro e sustentável para o transporte de cargas do País.

Reconhecemos o empenho da entidade como um importante agente empresarial para o setor que, durante mais de duas décadas, fortaleceu e fomentou políticas públicas, estudos e análises que, certamente, contribuíram para a normatização do segmento nas esferas nacional, estadual e municipal.

A DAF Caminhões e a DAF Via Trucks prestam sua homenagem à ABTPL com o apoio irrestrito à seriedade dos seus projetos, à excelência das suas iniciativas e à assertividade das propostas desenvolvidas para a categoria. Sua incansável luta na defesa das melhores práticas rendeu expressiva credibilidade perante os poderes constituídos, as empresas e entidades associadas, órgãos reguladores, parceiros e profissionais do setor.

Com essa parceria, seguimos com a missão de desenvolver as mais inteligentes soluções para o transporte de cargas com alta qualidade, veículos e tecnologias eficientes que garantam aos transportadores e operadores logísticos do segmento de produtos perigosos viagens cada vez mais seguras e produtivas.

**Luis Gambim**

Diretor Comercial DAF Brasil



## **ABTLP e MERCEDES-BENZ**

É com grande satisfação que a Mercedes-Benz do Brasil parabeniza a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) por seus 25 anos de história dedicados ao aprimoramento e à segurança do setor. Assim como a ABTLP, a Mercedes-Benz compartilha o compromisso com a segurança nas estradas e o constante aprimoramento das operações de transporte.

A história da ABTLP nos inspira, pois atuamos com um propósito semelhante: assegurar que as cargas perigosas sejam transportadas com responsabilidade e eficiência, mantendo a integridade dos produtos e a segurança de todos.

Os avanços pioneiros promovidos pela ABTLP são admiráveis e trouxeram melhorias significativas ao segmento de transporte de produtos perigosos. Desde a desvinculação na aferição do cavalo da carreta no transporte de combustível até a colaboração com outras entidades para a criação de normas técnicas aprimoradas, a ABTLP demonstrou um compromisso contínuo em elevar os padrões e garantir o cumprimento das regulamentações.

Temos a honra de reconhecer a ABTLP como uma parceira valiosa nessa jornada. Nossos veículos, projetados com tecnologias avançadas e padrões rigorosos de qualidade, alinham-se à visão da Associação. Essa parceria vai além das palavras; é um compromisso sólido com o futuro do transporte. Juntos, continuaremos a buscar soluções inovadoras, a compartilhar experiências e a trabalhar em prol de estradas mais seguras e eficientes para todos.



## ABTLP E METANOX

A Metanox, empresa de transportes rodoviários de líquidos a granel, com sede no município de Estrela, no interior do Rio Grande do Sul, possui sólida reputação e compromisso com o mercado de tanques. Nesse contexto, é essencial ressaltar a profunda valorização da ABTLP (Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos) pelo seu papel no setor de transporte. A relevância dessa associação vai além da mera conformidade regulatória, permeando pilares essenciais da segurança, eficiência e responsabilidade no transporte desses produtos.

Por meio da formulação e atualização constante de normas e regulamentos, a Associação assegura que as operações sejam executadas com precisão, minimizando riscos potenciais tanto para os profissionais envolvidos quanto para o meio ambiente. Isso não apenas protege os operadores e a população em geral, mas também preserva a reputação da indústria como um todo.

De acordo com o sócio-proprietário, Ismael Müller, a Metanox, como uma empresa comprometida com a excelência, reconhece a importância da ABTLP como uma parceira fundamental na jornada em direção a operações de transporte de produtos perigosos que sejam não apenas mais seguras, mas também mais eficazes.



## ABTLP E RANDON

A Randon admira a trajetória da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos. Em 25 anos de existência, a ABTLP se consolidou na defesa dos transportadores especializados na logística desse tipo de carga. Sua representatividade é decisiva para o desenvolvimento de mecanismos que garantam a eficiência e segurança dessas operações.

Sabemos da preocupação da ABTLP com a manutenção do transporte legal e seguro para garantir a integridade do operador, de todas as pessoas nas estradas e do meio ambiente. A Randon, como maior fabricante de semirreboques da América Latina, une-se a essas preocupações e à busca de ações que minimizem acidentes com cargas perigosas.

Faz parte do nosso DNA estar conectado a movimentos que contribuem para desenvolver produtos mais eficientes, sustentáveis e seguros. O prestígio da entidade aumenta nossa convicção do quanto é positivo somar esforços em busca da excelência.

Em complemento, buscamos contribuir com o segmento junto à nossa rede de distribuidores, em especial a Randon Multieixo e a Randon Centro-Oeste, com suporte completo aos transportadores, garantindo a máxima disponibilidade dos produtos durante a operação.

Seguiremos parceiros da ABTLP na busca de um futuro cada vez mais seguro, produtivo e sustentável para o transporte de cargas.

**Claude Domingues Padilha**

Diretor Comercial

**RANDON**  
MULTIEIXO

**RANDON**  
CENTRO-OESTE



# prefácio

Nos anos 70 e 80 já se falava em regulamentação do transporte de produtos perigosos. Empresários e técnicos do governo defendiam algum tipo de regulação, uns em busca de mais segurança jurídica, outros pensando em segurança de trânsito, do trabalho e do meio ambiente. O tema ainda não estava maduro quando ocorreu a tragédia do Mercado São Sebastião, no Rio de Janeiro: quatro trabalhadores morreram e dezenas deles sofreram forte intoxicação ao manusear uma carga de pentaclorofenato de sódio, conhecido como “pó da China”, de alta toxicidade, transportada sem nenhum cuidado especial. Não foi o primeiro nem seria o último acidente dessa natureza a acontecer no Brasil, mas teve grande repercussão. Sob pressão – usando instrumentos de exceção ainda em vigor –, o governo baixou o Decreto-Lei nº 2.063 e o Decreto nº 88.821, ambos de 06 de outubro de 1983. As exigências eram tais e tantas que o seu cumprimento se anunciava impossível. E a fiscalização também. A situação só se agravou com estados e municípios pretendendo igualmente legislar sobre o assunto, gerando um pandemônio regulatório.

Durante muitos anos, as entidades de representação do transporte em geral (NTC, federações e sindicatos), com a participação de transportadores do segmento em suas comissões especializadas, lutaram para tornar mais razoável a regulamentação e para fomentar ganhos de segurança e qualidade nesses serviços. Colheram alguns resultados. Em outubro de 1998, num Congresso da NTC realizado em Salvador, aprovou-se a criação da ABTLP, uma entidade de âmbito nacional, especializada na representação das empresas de transporte de produtos perigosos. Este livro relata o episódio, assim como procura resumir os 25 anos de admirável trabalho por ela desenvolvido.

Foram muitos os que deram, e continuam dando, importante contribuição para a ABTLP ser o que é hoje. Na impossibilidade de mencionar cada um no espaço apertado deste prefácio, quero homenagear a todos na figura-síntese deste quarto de século de existência da Associação, o saudoso e querido amigo PAULO DE TARSO, que passei a admirar e respeitar no convívio estreito, quase diário, que tivemos, durante os seis anos em que coincidiram os nossos mandatos – eu presidindo a NTC (do início de 2002 até o fim de 2007) e ele à frente da ABTLP, onde ficou até o fim de sua vida, em 2017.

O fato de ambas as entidades terem sede no “Palácio dos Transportes” facilitava o nosso contato. Conversávamos muito, até porque era impossível conversar pouco com o Paulo, tanto era o que ele tinha a dizer e a ensinar. Nessas conversas aprendi tudo o que sei sobre transporte de produtos perigosos. O conhecimento técnico dele só não era maior do que a sua generosidade de compartilhá-lo e difundir-lo. Foi assim que a ABTLP passou a ser ouvida em todos os foros, inclusive governamentais, em que tinha o que dizer ou reivindicar. E deixou de ser apenas uma associação representativa, para se transformar em verdadeira *think tank* no tema que é o objeto central da sua existência.

Manter e ampliar esse status são desafios que a atual diretoria, sob o comando do presidente José Maria Gomes, vem enfrentando com muita dedicação, competência e sucesso.

Vida longa à ABTLP!

**Geraldo Vianna**

Ex-presidente da NTC&Logística e da FUMTRAN



LIDER

TC-174

Cjma



88  
1830 174

LIDER





## *sumário*

Apresentação	19
O transporte de produtos perigosos no tempo	20
Compromisso com o transporte de produtos perigosos	31
Compromisso com a legislação e as questões técnicas	45
Compromisso com a formação profissional	57
Compromisso com pessoas e meio ambiente	69
Compromisso com o futuro	79
Presidentes	91





# apresentação

O desenvolvimento do transporte de produtos perigosos no Brasil é feito de pequenas e de longas jornadas. De pequenas e longas histórias. Boa parte delas protagonizadas pela Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), seus diretores e associados.

Desde a sua fundação, em 1998, a ABTLP esteve à frente das principais discussões que envolveram o tema de transporte de produtos perigosos no Brasil. Foram grandes vitórias. E, também, conquistas diárias que podem até terem ficado esquecidas pelo caminho.

A ideia de fazer um livro em comemoração aos 25 anos da entidade é também uma tentativa de organizar um pouco da memória e da história dessa atividade tão importante.

Neste livro, você vai conhecer a história da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), uma entidade empresarial criada em 1998 para defender os interesses das empresas que trabalham com o transporte de produtos perigosos no Brasil.

Contar a história da ABTLP é também contar a história da evolução da indústria brasileira nesses 25 anos, do transporte de produtos perigosos e do crescimento do país.

Este livro também é uma homenagem aos associados e a todos que dedicaram voluntariamente horas, dias, meses e anos de suas vidas para o desenvolvimento da Associação e do segmento.

Embarcar neste livro é como entrar na boleia de um caminhão de histórias que aconteceram nos últimos 25 anos e de sonhos e aspirações para os próximos 25.

Vamos pegar essa estrada juntos?



# o transporte de produtos perigosos no tempo

A criação da ABTLP foi motivada pela necessidade de organização do setor de transporte de produtos perigosos. Com uma legislação não regulamentada e pouco fiscalizada, os riscos desse transporte afetava, principalmente, o transportador. A seguir, apresentamos uma linha do tempo baseada em fatos publicados em revistas e jornais que contam um pouco dessa história.

## A MAIOR PREOCUPAÇÃO: SEGURANÇA

JULHO DE 1979

*A preocupação com a segurança no transporte de produtos perigosos era iminente. Na reportagem, podemos ver que a questão já vinha sendo tratada pelos transportadores.*



1980

## O RISCO DO TRANSPORTE

MAIO DE 1980

*O risco do transporte e a possibilidade de desastres eram assuntos que estavam presentes no dia a dia, principalmente, quando havia exemplos de acidentes em outros países, como na reportagem. O questionamento sobre o preparo dos transportadores e das autoridades do Brasil para o gerenciamento de um desastre também foi tema.*



## PÓ DA CHINA

1982 | 1983 | 1984

Um marco para a regulamentação do transporte de produtos perigosos no Brasil foi o grave acidente com o pentaclorofenato de sódio, conhecido como “pó da China”, no Rio de Janeiro. Na ocasião, colaboradores se contaminaram e alguns vieram a óbito.

Somente após alguns acidentes que a complexidade da operação de transporte de produtos perigosos foi notada pelas autoridades que elaboraram as primeiras normas específicas para o setor.

Em 1983 foi promulgado o Decreto nº 88.821. A importância do cumprimento deste era tamanha que fez com que o Ministro do Transporte da época, Cloraldino Severo, se empenhasse diretamente para o cumprimento do Decreto.

Porém, mesmo com uma regulamentação em vigor, cargas de produtos perigosos ainda eram despachadas como “carga geral”, sem o conhecimento do transportador. Em 1984, foi descoberta uma carga de “pó da China” no Porto de Rio Grande nessa condição. Para sua liberação, a transportadora - que desconhecia o conteúdo na contratação -; precisou cumprir todas as exigências e providenciar inúmeras licenças. A carga só saiu para o destino, Alvorada, apenas um mês após a chegada, com direito a escolta, batedores, ambulância e caminhão do corpo de bombeiros. (foto)





*A quantidade de legislação específica para municípios e estados começava a atrapalhar a operação. O veto do governador de São Paulo, Orestes Quércia, ao projeto de Lei nº 300 que implicava em novas exigências para o transporte de produtos perigosos foi comemorado pelos transportadores, uma vez que já existia uma regulamentação específica para isso.*



**DECRETO Nº 96.044, DE 18 DE MAIO DE 1988.**

Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.

1086 Decreto nº 4.007 de 23.2.2000

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 81, item III, da Constituição, e considerando o disposto na Lei nº 7.532, de 19 de abril de 1963, e no Decreto nº 2.063, de 6 de outubro de 1963,

**DECRETA:**

Art. 1º Fica aprovado o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, que com este letra, assinado pelo Ministro de Estado dos Transportes.

Art. 2º O transporte sob o rótulo de produtos perigosos realizado pelas Forças Armadas obedecerá a legislação específica.

Art. 3º O Ministro de Estado dos Transportes expedirá, mediante portaria, os atos complementares e as modificações de caráter técnico que lhe sejam necessárias para a permanente atualização do regulamento e obtenção de novas adequações de segurança nesse tipo de transporte de carga.

Art. 4º O art. 103 e seu § 1º, do regulamento baixado com o Decreto nº 62.127, de 10 de janeiro de 1968, continua a vigorar com a redação dada pelo Decreto nº 88.821, de 6 de outubro de 1963.

Art. 5º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 7º Este regulamento, no mesmo sentido ou contrário, de produtos perigosos com outro tipo de mercadoria, ou com outro produto perigoso, vale se houver compatibilidade entre as diferentes classificações.

**DECRETO Nº 96.044 DE 1988**  
MAIO DE 1988

*A aprovação do Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos marcou uma nova era na regulamentação do setor.*

# 1990



## NOVA LEGISLAÇÃO EM SÃO PAULO JUNHO DE 1994

*As legislações para o transporte de produtos perigosos continuaram a surgir. O município de São Paulo instituiu uma nova lei para regulamentar e fiscalizar o transporte na cidade de São Paulo. O impacto dessa Lei repercute até hoje no dia a dia do transportador.*



## MONOPÓLIO DO PETRÓLEO JUNHO DE 1994

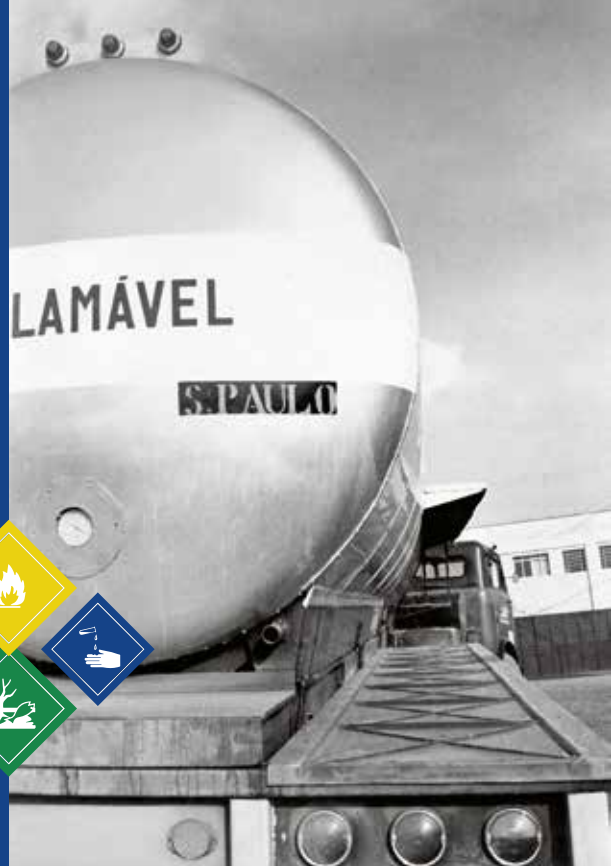
*A abertura da exploração, do refino e do transporte do petróleo e seus derivados teve impacto direto no setor de transporte de produtos perigosos, já que muitas transportadoras eram coligadas à Petrobras. Com a mudança, as empresas de transporte passaram a se organizar para vencer os desafios do novo mercado.*



# ◆ CRIAÇÃO DA ABTLP

OUTUBRO DE 1998

*Grupo de empresários, a maioria do setor de combustíveis, funda a ABTLP no Rio de Janeiro.*



# ◆ CET controlará viagens de carga perigosa

**Para obter autorização anual de transporte, empresas e motoristas devem apresentar um plano para emergências e outro de rotas e horários, compatível com o sistema de trânsito**

**A** Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e o Departamento de Operações de Transporte do Estado do Rio de Janeiro, em conjunto, vão controlar as viagens de carga perigosa em todo o Estado, por meio de um sistema de autorização anual de transporte. O sistema será baseado em um plano de emergência e outro de rotas e horários, compatível com o sistema de trânsito.



**Túneis passam a ser fechados se estiverem cheios**

Os túneis de trânsito internos, CET fixa limites para o fluxo de veículos

**CAPITAL**  
**CONCRETA**  
**37% DO**  
**TRANSPORTE DE**  
**MATERIAS**  
**PERIGOSAS NO**  
**PAÍS**

Estão em vigor as regras para o transporte de carga perigosa em todo o Brasil. O sistema de autorização anual de transporte será baseado em um plano de emergência e outro de rotas e horários, compatível com o sistema de trânsito.

**FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS**

**CONDIÇÕES**

Características para emitir, receber e transportar produtos perigosos em todo o Brasil. O sistema de autorização anual de transporte será baseado em um plano de emergência e outro de rotas e horários, compatível com o sistema de trânsito.

# ◆ CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

NOVEMBRO DE 1998

*O controle e a fiscalização continuam a se intensificar no setor de transporte de produtos perigosos.*



# 2000



## MUDANÇA DA SEDE

MAIO DE 2000

*ABTLP muda sua sede para São Paulo e se aproxima de outras entidades do setor de transporte.*



## DESVINCULAÇÃO DO CAVALO A CARRETA

2003

*ABTLP conquista a desvinculação do cavalo a carreta, trazendo grandes benefícios aos transportadores.*



Ministério dos Transportes

AGÊNCIA NACIONAL DE  
TRANSPORTES TERRESTRES  
RESOLUÇÃO Nº 420, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2004

Aprova as Instruções Complementares ao  
Regulamento do Transporte Terrestre de  
Produtos Perigosos. (\*)

A Diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, no uso de suas atribuições legais, fundamentada nos termos do Relatório DNO - 036/2004, de 11 de fevereiro de 2004 e CONSIDERANDO o disposto no art. 3º do Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988, no art. 2º do Decreto nº 98.973, de 21 de fevereiro de 1990, os quais aprovam, respectivamente, os Regulamentos para o Transporte Rodoviário e Ferroviário de Produtos Perigosos;

CONSIDERANDO que a Lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001, no art. 22, inciso VII, estabelece que "constitui esfera de atuação da ANTT o transporte de produtos perigosos em rodovias e ferrovias";

CONSIDERANDO que a Lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001, no art. 24, inciso XIV, determina que "cabe à ANTT, em sua esfera de atuação, como atribuição geral, estabelecer padrões e normas técnicas complementares relativas às operações de transporte terrestre de produtos perigosos";

## RESOLUÇÃO 420 ANTT FEVEREIRO DE 2004

*A ANTT publica instruções complementares ao regulamento do transporte de produtos perigosos.*

## MEIO AMBIENTE

ABRIL DE 2006

*Mais uma certificação, ligada ao meio ambiente, passa a fazer parte das exigências necessárias para o transporte de produtos perigosos.*

Anuário de Cargas 2006

Carga Perigosa

## Ambiente em mutação

Mudanças de normas técnicas e exigência de qualificação por parte das transportadoras, decorrentes de pressões ambientais, provocam enxugamento no segmento de produtos perigosos

A partir de janeiro de 2006, as transportadoras rodoviárias de carga perigosa estão convivendo com mais uma exigência do mercado – a necessidade de ter a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq).

Não se trata de uma obrigatoriedade legal, mas uma qualificação que credencia a empresa de transporte junto às embarcadoras do setor químico, pelo menos junto às maiores.

Quem impulsionou essa qualificação foi a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), que congrega empresas responsáveis pela produção de 80% do

rodoviárias. "A entidade não obriga, mas recomenda às suas associadas que requeiram de seus fornecedores de transporte esse selo, por razões de segurança", afirma Eduardo Sartor, coordenador da Comissão de Transporte da Abiquim.

Em março de 2005, entrou em vigor o compromisso das empresas associadas à Abiquim de somente contratarem empresas avaliadas pelo Sassmaq para o transporte rodoviário de produtos químicos a granel. A partir de janeiro deste ano, o mesmo compromisso foi estendido ao transporte rodoviário de produtos químicos embalados.

**Novos regulamentos** – Paralelamente a isso, no final de 2004, a Associação



As empresas associadas da Abiquim requeiram o selo de qualidade de suas transportadoras rodoviárias

referências vinham, e ainda vêm, de regras europeias e americanas, que são adaptadas às condições brasileiras. Os especialistas, operadores interessados, fabricantes e órgãos do governo envolvidos com o assunto se debruçavam sobre o que era estabelecido para o setor e providenciavam as adequações. Em 1983 foi criado o primeiro instrumento normativo oficial, instituído pelo Ministério dos Trans-

2010

## RESPONSABILIDADE

JULHO DE 2013

*Revista destaca a responsabilidade do transportador para o transporte adequado de produtos perigosos.*



# DIGA NÃO AO PERIGO

TRANSPORTAR CARGA PERIGOSA É UM TRABALHO QUE EXIGE MUITA RESPONSABILIDADE POR PARTE DO CAMINHONEIRO E ALGUNS CUIDADOS DEVEM SER SEGUIDOS À RISCA.

## NOVAS REGRAS

MAIO DE 2017

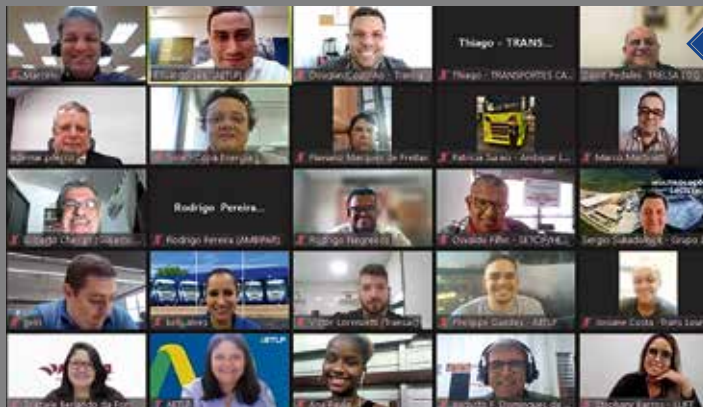
*Nova legislação faz com que o setor se reorganize para atender as novas exigências.*



## ABTLP NA CNT

MAIO DE 2017

*ABTLP filia-se à CNT e consolida sua presença nos mais importantes fóruns de discussão do setor.*



## ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO

2020

*A quantidade de atualizações na legislação que rege o transporte de produtos perigosos é tamanha, que a ABTLP passa a realizar reuniões periódicas de atualização.*

# 34º Assembleia Gene

Câmara Internacional de la Indu



# 2020

## ABTLP NA CIT

JUNHO DE 2022

*ABTLP filia-se à Câmara Internacional da Indústria de Transportes. Oswaldo Vieira Caixeta Junior, Paulo Vicente Caleffi e José Maria Gomes na cerimônia de entrega do certificado.*



## 25 ANOS ABTLP

OUTUBRO DE 2023

# ABTLP





*compromisso com o  
transporte de produtos  
perigosos*

# onde tudo começou

O século XX foi de grandes e significativas transformações em praticamente todas as áreas, no mundo inteiro. A década de 1990 foi, assim como o século inteiro, intensa.

A URV (Unidade Real de Valor) e, depois, o real, ajudaram a tirar o país de um período difícil da economia brasileira. O Plano Real trouxe estabilidade, vencendo a inflação e levando mais previsibilidade para os empresários e poder de consumo para todos os brasileiros.

A estabilidade monetária permitiu que o País olhasse para a economia de forma mais analítica e aprofundada. Naquele momento, ficou claro o quão atrasados estavam os mais diversos setores. As privatizações da Vale e das telecomunicações mostraram o quanto os serviços poderiam melhorar quando deixavam de ser estatais, em alguns casos.

Discussões e preocupações geopolíticas impediram que a Petrobras também fosse privatizada. Porém, o monopólio da estatal foi quebrado em 1997 e esse fato impactou diretamente o setor de transporte de combustíveis. As empresas transportadoras passaram, naquele momento, de coligadas das distribuidoras para um mercado aberto e ainda não regulamentado.

Nesse cenário de mudanças, nasceu, no fim de 1998 a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), hoje consagrada pelo trabalho e pela contribuição para a regulamentação no setor, o que demonstra, sobretudo, uma preocupação e um zelo crescente com relação à saúde, à segurança e ao meio ambiente.

Além da óbvia importância do cuidado com o transporte dessas cargas por estradas e ruas de todo o País, a regulamentação técnica criada para o setor nesse período foi determinante para evitar a precarização do mercado como um todo. E a ABTLP teve um papel fundamental como protagonista nessas conquistas. “Hoje somos uma entidade conhecida nacionalmente no sentido de disseminar conhecimentos da legislação do transporte de produtos perigosos a todo o setor de transporte rodoviário do Brasil”, declarou o presidente da ABTLP, José Maria Gomes, em entrevista concedida ao portal OnTruck, em 2020.

Essa vocação foi consolidada ao longo das últimas duas décadas e meia, graças a um trabalho técnico minucioso, cuja marca principal é a participação atuante da Associação em comissões,



câmaras e conselhos deliberativos e consultivos municipais, estaduais e federais encarregados de elaborar ou atualizar normas e leis que tratem do transporte de cargas consideradas perigosas.

Segundo Vander Costa, presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), em depoimento exclusivo ao canal do YouTube da ABTLP, em 2020, “a ABTLP tem um trabalho profícuo para desenvolver o transporte de produtos perigosos. Um trabalho intenso no desenvolvimento de legislações para garantir que o abastecimento de produtos perigosos no Brasil fosse feito sempre com muita segurança, tanto que esse é um dos setores do transporte de carga com menor número de acidentes, e isso se deve ao profissionalismo das empresas que atuam e muito em função do trabalho realizado pela Associação”.



# pedra fundamental

A história da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) começa durante o XV Congresso Nacional do Transporte de Cargas realizado em 6 de outubro de 1998, em Salvador (BA).

A iniciativa de criar uma entidade para representar os transportadores de combustíveis junto no Conselho Nacional de Petróleo (CNP) partiu do empresário Fábio Coiatelli proprietário de transportadoras coligadas às distribuidoras de combustíveis.

“Essa entidade, então, foi congregada inicialmente pelos transportadores de combustíveis que eram coligados aos distribuidores de petróleo e acharam oportuna e necessária a criação de uma associação para as negociações tarifárias no transporte de produtos perigosos”, contou o presidente José Maria Gomes ao portal OnTruck, em entrevista em 2020.

O empresário e atual membro do Conselho Deliberativo da Associação, Benedito Telles dos Santos, assinou, em entrevista ao Projeto Memória da ABTLP, mais uma motivação para o surgimento da entidade: “Para mim, a criação da ABTLP está muito atrelada à operacionalização do Decreto nº 96.044/1988, que regulamentou a atividade e criou as regras e simbologias, que antes não existiam. Apesar dos dez anos de distância, esses anos foram de aprendizado e, nesse período, as regras do Decreto eram levadas meio soltas”.

Dez dias após o XV Congresso Nacional do Transporte de Cargas, o grupo de empresários que criou a entidade, voltou a se reunir, dessa vez em Brasília, quando agregou novos membros e elegeu a primeira diretoria da entidade. Com o objetivo de garantir uma dinâmica produtiva e profissional, os diretores sempre foram remunerados, ao contrário da maioria das associações.

ANO XI - N.116/OUTUBRO/NOVEMBRO/98

# BAHIA

## TRANSPORTE

Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado da Bahia



O Centro de Convenções do Hotel Sofitel, foi palco do maior evento do setor.

## XV CONGRESSO NACIONAL DO TRANSPORTE DE CARGAS FOI UM SUCESSO EM SALVADOR

A 15ª. edição do Congresso Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas foi realizado entre os dias 14 e 16 de outubro, no Hotel Sofitel, em Salvador, na Bahia.

Contou com a presença de mais de 300 empresários

a oportunidade de concentrar suas atenções em assuntos cada vez mais urgentes para a melhoria do desempenho de suas empresas num mercado cada vez mais exigente e competitivo.

O primeiro nome da entidade foi Associação Brasileira de Cargas Líquidas e Produtos Perigosos.

O primeiro presidente foi o advogado Paulo Teixeira Brandão. A diretoria contava também com João Pieroto Neto (diretor regional no Rio Grande do Sul), José Leonides Tardivo (diretor regional em São Paulo), Raul Tadeu Magalhães Farias (diretor regional no Rio de Janeiro) e Willian Félix Dias (diretor regional no Rio de Janeiro).

A ata de fundação registra que o primeiro quadro associativo era composto pelas empresas de transporte rodoviário que seguem no box abaixo.



## PRIMEIRO QUADRO DE ASSOCIADOS

Alpina Transportes

Asa Transportes

Chebabe Transportes

Concordia Transporte

H. Stefani

Irmãos Reghine

Lira Transportes

Rodoviário Liderbras

TIC Rodoviários

Transbahia Transportes

Transgama Transportes

Transportadora Contatto

Transportadora Dalçoquio

Transportadora Faustini

Transportadora Santa Maria

Transportes Itaipava

Transportes Santa Ana

Transultra Transporte

Trelsa Transportes

Tropical Transportes Ipiranga

# primeiros quilômetros

Os fundadores da ABTLP eram, em sua maioria, empresários do ramo de transportes de combustíveis que atendiam a Petrobras. Assim, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como sede da entidade pela proximidade com as distribuidoras. Inicialmente foi instalada em um prédio comercial, na Praça Olavo Bilac, 28, sala 601. Menos de dois anos depois da fundação, a Associação já possuía filiais em São Paulo e no Rio Grande do Sul.



José Maria Gomes lembra que, com a alteração na distribuição do petróleo a partir da quebra do monopólio da Petrobras com a efetivação da Lei nº 9.478/1997, os transportadores de combustíveis perderam a motivação para manter a entidade, o que abriu caminho para uma mudança de endereço e de rumos.

“O diretor da sucursal em São Paulo na época, José Tardivo, colocou para um grupo de transportadores uma proposta para trazer a matriz para a capital paulista, quando se deu a maior concentração de transportadoras de produtos químicos. Com a breve passagem de Tardivo, teve início um longo ciclo de sucessivas reeleições do presidente Paulo de Tarso Martins Gomes, que consolidou a ABTLP como representante legítima dos transportadores de produtos perigosos”, relembra.

O engenheiro Paulo de Tarso Martins Gomes foi eleito em 24 de setembro de 2001 para suceder a José Tardivo, que ficou à frente da Associação entre 10 de agosto de 2000 e 25 de agosto de 2001, quando faleceu.

Desde agosto de 2000, a sede da ABTLP fica na Rua Orlando Monteiro, 21, Vila Maria, na capital paulista. A mudança de sede da Associação fez parte de um movimento estratégico, para ampliar a atuação da ABTLP para além do setor de combustíveis e atrair novos associados.

Nesse período, o atual 2º vice-presidente, Sérgio Sukadolnick, passou a fazer parte da diretoria da ABTLP, acompanhou todo o processo e conta como beneficiou a Associação: “Um passo muito importante foi a aproximação com outras entidades que fazem parte do nosso negócio, como ABIQUIM e ABICLOR. Foi neste momento que ampliamos nossa atuação”, diz Sukadolnick, em entrevista ao Projeto Memória.

Ficar mais próximo dos polos petroquímicos do Grande ABC e de Capuava, em Santo André, alterou também o foco da Associação, que passou a ter um caráter mais técnico, voltado para a organização e regulamentação do setor. “Na mudança para São Paulo, a modificação do foco para a segurança do transporte foi essencial para a ABTLP. Lembro-me de que participamos de grupos de trabalho na Secretaria da Fazenda e outros órgãos”, conta Sérgio Luiz Niemxeski, atualmente integrante do Conselho Fiscal, em entrevista ao Projeto Memória da ABTLP.



2001 | Mário Sérgio Turiani, Paulo de Tarso Martins Gomes, José Maria Gomes, Antônio Galvão Álvares de Abreu, Rubens Medrano, João Pieroto Neto na posse da nova diretoria da ABTLP.

# planejando o futuro

Paulo de Tarso, que ficou à frente da entidade entre 2001 e 2017, era engenheiro e tinha um perfil extremamente técnico, o que resultou em uma linha de atuação da entidade para a regulamentação do setor, com ênfase na qualificação dos serviços prestados e na elaboração de normas capazes de garantir mais segurança no transporte de cargas perigosas. Preocupado em construir condições para a que a ABTLP conseguisse alcançar os objetivos da entidade e dos associados, Paulo de Tarso incentivou a estruturação de um planejamento estratégico, que foi preparado durante uma imersão de uma semana, realizada no Hotel Estância Atibainha, em Nazaré Paulista (SP), em outubro de 2003. A elaboração do plano contou com a participação da diretoria, de outros associados e também com o apoio de um grupo de consultores contratados.

O planejamento estratégico criado em 2003 foi composto por sete diretrizes e 17 objetivos, cada um com suas respectivas metas (veja box ao lado), que orientaram, e ainda orientam, a atuação da entidade até hoje: estabelecer uma política de representação e participação da ABTLP junto a entidades externas; disponibilizar programas de qualificação contínua; promover o intercâmbio de conhecimento e tecnologia e elaborar e implantar programas de apoio aos associados estão entre as principais frentes de atuação definidas no planejamento elaborado naquele ano.

A consolidação do planejamento estratégico de 2003 indicou os rumos do trabalho da ABTLP daquele momento em diante. “Foi esse momento que construiu a base da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos”, disse o atual 2º vice-presidente, Sérgio Sukadolnick, em entrevista ao Projeto Memória da ABTLP.

Tanto quanto uma delimitação do trabalho a ser feito pela entidade, o planejamento estratégico de 2003 também serviu para mostrar ao setor que a ABTLP estava pronta para defender seus interesses. “Nesse planejamento definimos nossa missão, nossa visão, nossos valores e foi nesse momento que os empresários se engajaram e se interessaram pela ABTLP”, afirma Sergio Luiz Niemxeski, atualmente integrante do Conselho Fiscal. O planejamento estratégico tem sido constantemente atualizado na medida em que novos desafios e contextos se apresentam à entidade e ao setor.



## PLANEJAMENTO 2003 - DIRETRIZES E OBJETIVOS

### DIRETRIZ I – ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Fomentar as articulações da ABTLP com entidades congêneres, segmentos da sociedade, órgãos públicos, técnicos e de segurança pública e mídia.

1. Estabelecer política de representação e participação da ABTLP junto a entidades externas.
2. Construir e consolidar a imagem da ABTLP junto às partes interessadas.

### DIRETRIZ II – INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Coletar, gerar, selecionar e disponibilizar informações e conhecimentos com qualidade e credibilidade para o segmento de TPP (Transporte de Produtos Perigosos).

3. Criar e disponibilizar banco de dados (biblioteca) completo com os assuntos de interesse para o segmento de TPP.
4. Criar veículo de comunicação qualificado, objetivo e claro para os associados e para o segmento de TPP (informações).

### DIRETRIZ III – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Adequar e dinamizar o atual modelo de estrutura organizacional da ABTLP de modo a atender os interesses dos associados e permitir a disseminação e prática do plano estratégico.

5. Dimensionar e qualificar a estrutura interna de pessoal para atender os associados em nível nacional.
6. Dimensionar e disponibilizar os recursos materiais.
7. Identificar a necessidade e dimensionar as representações regionais.

#### **DIRETRIZ IV – QUALIFICAÇÃO ASSOCIATIVA**

Promover as qualificações contínuas, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes da força de trabalho do segmento de TPP (Transporte de Produtos Perigosos).

8. Disponibilizar programas de qualificação contínua para profissionais do segmento do TPP.

#### **DIRETRIZ V – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Incentivar a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação de tecnologias de ponta e adequação que assegurem a contínua eficácia e eficiência dos serviços prestados pelo segmento TPP (Transporte de Produtos Perigosos).

9. Promover eventos técnicos entre associados e fornecedores de equipamentos e acessórios.

10. Organizar missões para participar de feiras, exposições ou eventos no Brasil e exterior.

11. Incentivar e reconhecer o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias.

12. Promover o intercâmbio de conhecimento e tecnologia (*benchmarking*).

#### **DIRETRIZ VI – QUADRO ASSOCIATIVO**

Consolidar a presença da ABTLP no segmento de TPP (Transporte de Produtos Perigosos) de forma a obter um quadro associativo representativo e atuante.

13. Dobrar o número de associados até o primeiro semestre de 2004.

14. Estabelecer, até 30 de dezembro de 2003, os critérios (regulamento) para admissão e integração de novos associados.

15. Elaborar e implantar programas de apoio institucional para os associados.



## DIRETRIZ VII – CONSCIENTIZAÇÃO SSMA

Promover a conscientização do segmento de TPP (Transporte de Produtos Perigosos) para os aspectos relacionados à saúde, à segurança e ao meio ambiente.

16. Elaborar e implantar, até 31 de dezembro de 2003, programa para envolver e promover a participação dos associados na discussão de questões temáticas.

17. Criar e disseminar programas de conscientização SSMA para o segmento de TPP (Transporte de Produtos Perigosos).



2003 | Equipe da ABTLP durante planejamento estratégico em Atibaia

# *uma entidade para todos*

“Representar” é, ou deveria ser, a essência de toda e qualquer entidade associativa. Por isso é que a articulação institucional da ABTLP com outras entidades de classe e órgãos governamentais é a primeira diretriz do planejamento estratégico de 2003 e está sempre presente na pauta de trabalho das diretorias.

A interlocução da ABTLP com órgãos governamentais para tratar sobre temas essenciais a seus associados, como, por exemplo, a discussão com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) a respeito da tolerância de 5% na pesagem das cargas líquidas, comprovam o caráter estratégico da atuação da entidade e as conquistas alcançadas devido à construção de relações de longo prazo, pautadas pelo desejo de promover melhorias no segmento como um todo.

“Os outros setores precisam ter representantes para assumirem o papel de intermediação com o governo, além de ganhar força e ouvidos para o setor, e a ABTLP veio para ocupar esse lugar. Hoje a Associação faz parte de inúmeros conselhos, entidades e grupos, nos quais ela trabalha pelo segmento e obtém vitórias muito importantes”, afirma o empresário Benedito Telles dos Santos, atualmente integrante do Conselho Deliberativo.

A visão de longo prazo, semeada no planejamento estratégico, e a atuação focada em questões técnicas importantes para um setor tão delicado como o de transporte de produtos perigosos fizeram com que a ABTLP passasse a integrar a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e consolidar seu assento em conselhos municipais, estaduais e federais responsáveis por debater o transporte e auxiliar na construção de normas e leis para o setor.

A atuação da entidade não se limita às fronteiras brasileiras. A ABTLP integra a Câmara Internacional da Indústria de Transportes (CIT), que reúne 40 países. Em junho de 2022, representada pelo seu presidente, José Maria Gomes, participou pela primeira vez da Assembleia Geral da CIT, cuja 34ª edição ocorreu no México. A CIT tem como missão congregar entidades representativas na área de transportes, logística e indústria, e seus objetivos são apoiar o setor no intercâmbio de informações e experiências relativas ao transporte de cargas e passageiros, bem como em temas de capacitação e inovação; propor a órgãos governamentais medidas que contribuam para a expansão das atividades do segmento.



“Hoje, olhamos muito para o futuro da entidade. Estamos em busca de crescimento e maior representatividade do setor. Com nossa filiação à CNT, todos os temas levados sobre produtos perigosos têm o envolvimento da ABTLP. Atualmente, damos suporte para uma série de entidades nesse tema”, diz Gomes. A partir dessa preocupação com o futuro, a ABTLP promoveu alterações em seu estatuto em 2017, passando a associar pessoas físicas e jurídicas que não estão diretamente ligadas ao transporte de cargas, como sindicatos, associações, empresários individuais e sociedades empresariais industriais, comerciais, agrícolas e, ainda, que fabriquem ou comercializem produtos ou que prestem serviços ao setor.

Toda essa atuação da ABTLP só é possível por conta da formação de um corpo técnico extremamente eficiente, especializado nos principais temas do setor, do operacional ao jurídico. Esse quadro é formado por associados e colaboradores e tem hoje um papel fundamental nas principais ações desenvolvidas pela entidade com órgãos governamentais.

A competência em ocupar espaços de deliberação com representantes capacitados, mediando conflitos e buscando soluções para os problemas dos associados e do setor, garante à ABTLP o protagonismo desejado pelos fundadores da entidade no fim dos anos 1990. Franco Odorici, um dos fundadores, falou sobre o papel da Associação em entrevista ao Projeto Memória da ABTLP: “A ABTLP é muito importante porque sempre gerencia, acompanha e tenta adequar todas as leis e normas para o nosso setor. Sem a Associação seria difícil até cumprir a lei. Ela sempre buscou união para trazer soluções. Sem ela, estaríamos abandonados”.





*compromisso com a  
legislação e as questões  
técnicas*

# legislação

Uma das comissões permanentes mantidas pela ABTLP é a Comissão Especial de Atualização dos Requisitos Legais no Transporte de Produtos Perigosos, que reúne semanalmente, de forma virtual, diretores e associados de todo o país para tratar de assuntos relacionados ao setor, esclarecer dúvidas e trocar experiências.

O 2º vice-presidente da Associação, Sérgio Sukadolnick, lembra que o início da comissão data de abril de 2020, por conta da pandemia da Covid-19 e da necessidade de abastecer os associados com informações a respeito dos procedimentos adotados para atender as normas de distanciamento social nos pontos de carga e descarga.

“Naquela época, trocávamos muitas informações com a ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química) e com a ABICLOR (Associação Brasileira da Indústria de Cloro, Álcalis e Derivados) para saber como nosso motorista seria recebido nos locais de carga e descarga em função dos protocolos de distanciamento. Era um problema crítico, porque essas indústrias normalmente não têm uma preparação para isso. A comissão começou, então, com esta finalidade de trocar informações sobre procedimentos na pandemia. E a partir daí vieram muitas outras discussões, como, por exemplo, sobre o uso de máscaras ou as condições oferecidas aos motoristas.”

A velocidade com que novas normas e legislações foram sendo estabelecidas pelo governo federal e pelas administrações estaduais e municipais justificou a realização semanal de reuniões online, que acabaram por se transformar em um canal essencial de comunicação entre a ABTLP e seus associados e, ainda, como uma ferramenta para receber demandas específicas do setor que precisavam de rápida solução por parte de órgãos governamentais.

## **COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS**

*A velocidade com que novas normas e legislações foram sendo estabelecidas pelo governo... justificou a realização semanal de reuniões online, que acabaram por se transformar em um canal essencial de comunicação entre a ABTLP e seus associados e, ainda, como uma ferramenta para receber demandas específicas.*

Entre esses casos pode-se citar a prorrogação da validade do Curso MOPP (Movimentação de Produtos Perigosos) e dos certificados de Inspeção para o Transporte de Produtos Perigosos (CIPP) e de Inspeção Veicular (CIV), cujas atualizações não puderam mais ser feitas por causa das restrições à realização de atividades presenciais e do fechamento temporário das agências certificadoras.

“Isso tudo foi trazido nessas reuniões semanais e conseguimos discutir com os associados, levar para os órgãos de governo e solucionar as demandas”, diz Sukadolnick.

Ao final da pandemia, a Comissão de Atualização da Legislação de Transporte de Produtos Perigosos estava consolidada como momento essencial de troca de informações entre a Associação e seus associados e, conforme Sukadolnick, não havia mais como deixar de existir. “A gente tem sempre de 30 a 35 participantes. Isso, além de tornar o associado mais próximo, se tornou uma ferramenta pela qual eles podem se inteirar de alterações que são feitas continuamente. Agora, há também uma demanda do próprio associado pela reunião, pois se tornou um canal de diálogo muito importante.”

Entre as pautas tratadas atualmente estão temas como a regulamentação do Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo em meio digital (CRLV-e). A norma estabelece que o tradicional documento emitido todos os anos, em papel-moeda, pelos departamentos estaduais de trânsito passa a ser substituído pela versão digital ou por um modelo impresso, em papel A4, cuja impressão pode ser feita pelo próprio usuário.

Apresentação, análise de dados e estatísticas relacionadas à segurança nas estradas é tema recorrente na pauta da Comissão. Ainda há demandas constantes sobre gestão e atualização de regras de órgãos federais como o IBAMA, visando reduzir burocracias.

O secretário executivo da ABTLP, Eduardo Leal, destaca que a preservação do meio ambiente tem sido uma preocupação constante dentro de Comissão. “O transportador de produtos perigosos sempre foi marginalizado pelo histórico de empresas que não cumpriam a legislação, seja por desconhecimento, complexidade ou outras questões particulares dentro da operação. Mas tudo é uma questão de contratação. O contratante é responsável pela qualidade do transporte rodoviário de produtos perigosos no Brasil, o impacto ambiental em um cenário emergencial pode ser catastrófico. Por isso, priorizar empresas com *know-how* é primordial atualmente em um mundo que o cuidado com o meio ambiente é uma preocupação e não pode ser negligenciado.”

# comissões

No fim de 2022, a diretoria da ABTLP participava ativamente de oito comissões e nove subcomissões - internas e externas -, ocupando assento, ao todo, em 17 espaços de debates e deliberações de leis e normas técnicas.

Como integrante ativa de fóruns relacionados à regulação, regulamentação e qualificação do transporte rodoviário de produtos perigosos, a ABTLP tem participação assegurada nos Comitês da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), nos quais são elaboradas normas relacionadas ao transporte de produtos perigosos, como, por exemplo, a ABNT NBR 7500, que estabelece a simbologia de sinalização de veículos, combinações de veículos e equipamentos de transporte de produtos perigosos, bem como a identificação das embalagens ou dos volumes, a fim de indicar os riscos e os cuidados a serem tomados no transporte, no manuseio, na movimentação e armazenamento de cargas.

Atualmente, os representantes da ABTLP participam de seis comissões da ABNT, que são:

- ABNT/ONS-34: Organismo de Normalização Setorial de Petróleo - Comissão de Estudo de Distribuição e Armazenamento de Combustíveis;
- ABNT/CB-10 – CE-010:101 – Comissão de Estudos e Informações sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente Relacionados a Produtos Químicos;
- ABNT/CB-16 – CE-016:100 - Comissão de Estudo de Sistema de Pesagem de Veículos em Movimento - Comitê Brasileiro de Transporte e Tráfego;
- ABNT/CB-16 – CE-016:400 – Comissão de Estudo de Transporte de Produtos Perigosos. Essa é a comissão que costuma exigir maior participação da ABTLP pois concentra as atualizações e análises da maior quantidade de normas elaboradas para o transporte rodoviário de produtos perigosos. Entre elas estão além da ABNT NBR 7.500, a ABNT NBR 9.735, que trata do conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos; e a ABNT NBR 14.619, que se refere à incompatibilidade química no transporte de produtos perigosos. Todas essas normas são citadas no Regulamento de Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e suas Instruções Complementares, previstas na Resolução ANTT nº 5947/2021;



- ABNT/CB-23 - CE-23:001 – Comissão de Estudos de Embalagens para o Transporte de Produtos Perigosos;
- ABNT/CB-39 – CE-39:000 – Implementos Rodoviários.

A ABTLP também integra a Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo, criada pela Secretaria de Transporte e Logística do Estado com o objetivo de prevenir a ocorrência de acidentes no transporte rodoviário de produtos perigosos.

A comissão ainda busca formas e práticas para diminuir os impactos causados às pessoas, ao meio ambiente e ao patrimônio, decorrentes de acidentes no transporte rodoviário de produtos perigosos e ser um fórum qualificado para debates sobre o transporte de cargas de produtos perigosos e os problemas referentes à atividade.

Em 23 anos de funcionamento essa comissão produziu uma série de projetos e propostas de grande relevância para o setor como, por exemplo, o curso para condutor de CVC, realizado em parceria com o SEST SENAT e desenvolvido pela ABTLP.

A Associação é, ainda, responsável por coordenar três das nove subcomissões criadas nessa comissão estadual.

Além dessas comissões, a ABTLP também participa da Comissão de Parceiros do Programa Atuação Responsável da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM).



2019 | Sara Oliveira, Edson Matos, Joyce Bessa, Sergio Sukadolnick, David Pedalini, Eduardo Leal, Helio Matias, Sergio Niemxeški, Gil Menezes, Alana Leghi em evento da ABTLP.

# *principais atuações e êxitos*

Em 25 anos de existência, a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos ofereceu contribuições importantes para a regulamentação e qualificação do setor. Seja nas relações com seus associados, seja com outras entidades ou órgãos governamentais, a direção da ABTLP obteve vitórias que modernizaram legislações, regras e criaram boas práticas, capazes de garantir a seus associados uma espécie de selo de qualidade para os serviços prestados.

## **A DESVINCULAÇÃO NA AFERIÇÃO DO CAVALO A CARRETA NO TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL**

Até 2001 o Instituto de Pesos e Medidas (IPEM) quando realizava a aferição dos tanques para transporte de combustíveis, vinculava o cavalo mecânico no Certificado de Aferição, o que impedia outro caminhão de ser usado para puxar o mesmo tanque, o que engessava a logística das empresas. Após uma série de reuniões, a ABTLP conseguiu convencer as autoridades a alterar a regra, desvinculando o cavalo da carreta no processo de aferição.

## **ISENÇÃO DOS ASSOCIADOS DA ABTLP DO DEPÓSITO COMPULSÓRIO PARA RECORRER EM CASO DE MULTAS DA CETESB**

Em 2009, uma liminar obtida pelo Departamento Jurídico da ABTLP garantiu que os associados da entidade fossem liberados de fazer o depósito compulsório à Companhia Ambiental de São Paulo (Cetesb) para recorrer de eventuais multas. A partir dessa decisão, no mesmo ano, a direção da Companhia acabou de vez com a exigência do depósito prévio.



## **LIBERAÇÃO DA PESAGEM DE VEÍCULOS TRANSPORTANDO CARGA LÍQUIDA EM BALANÇAS DINÂMICAS NAS ESTRADAS**

Durante muito tempo, transportadores de cargas a granel líquido, como combustíveis e outros produtos químicos, eram multados toda vez que passavam pelas balanças instaladas nas rodovias brasileiras. Isso porque os equipamentos de pesagem não conseguem detectar corretamente o peso dos veículos, por causa do movimento do líquido nos tanques. Preocupada com a situação, a diretoria da ABTLP realizou, em 2008, com a ajuda dos associados, dois dias de testes em postos de pesagem na Rodovia dos Imigrantes (SP). Desses testes resultou um estudo detalhado sobre a imprecisão das balanças dinâmicas na pesagem de cargas líquidas. O documento foi apresentado à direção do Inmetro, que, a partir dele, decidiu suspender em todo o Brasil a pesagem de cargas líquidas.

## **CURSO MOPP**

Se há uma contribuição da ABTLP que ajuda a salvar vidas, de norte a sul do país, é a criação do Curso de Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP). O curso serve para qualificar e atualizar os condutores de veículos usados no transporte rodoviário de produtos perigosos, com relação às regras e disposições do Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. A idealização e a estruturação do curso, bem como a elaboração de seu conteúdo programático, aconteceram com a participação do ex-presidente, e hoje patrono da ABTLP, Paulo de Tarso.

## **LIBERAÇÃO DO 6X2 PARA TRANSPORTAR BITRENS**

Em 2021, com a presença da ABTLP nas discussões técnicas, o Conselho Nacional de Trânsito reviu a legislação que proibia o uso de cavalos 6x2 no transporte com bitrens. A regra exigia que apenas caminhões com tração dupla (6x4), podiam ser usados com esse tipo de equipamento.

## **DADOS AJUDAM A ENTENDER OS RISCOS DAS ESTRADAS**

A partir dos trabalhos realizados nas comissões internas e externas, a direção da ABTLP tem conseguido construir um banco de dados estatísticos inédito sobre acidentes com cargas perigosas nas estradas brasileiras. Atualmente há apenas dados soltos, aleatórios, nos registros de estados e municípios, mas nenhum banco de informações nacional, como o que a Associação prepara.

## **TRANSPORTADORES QUALIFICADOS**

A qualificação dos transportadores é outra conquista da Associação, que desde os primeiros anos da década de 2000 investe em cursos de aperfeiçoamento e na propagação de informações técnicas para capacitar seus associados.

“O transportador hoje é qualificado. Lá atrás qualquer um que dissesse que iria transportar, transportava. Hoje há uma disciplina. O veículo não pode ser qualquer um, a empresa tem que ter seus registros, não há mais o transportador que tinha um veículo e simplesmente fazia o serviço”, diz Sílvio Patente, ex-colaborador da ABTLP.

Ações vigentes nessa área:

- Polícia Rodoviária – O acréscimo do campo de multas para embarcadores em fiscalizações de veículos;
- DENATRAN – Incorporação dos 5% de tolerância adicional para os tanques fabricados entre 2000 e 2007 até o sucateamento do tanque, através da “AE”;
- ABIQUIM – Acordo de colaboração para criação de agenda de novas normas técnicas que trazem melhorias nas operações das transportadoras de produtos perigosos;
- Entidades Congêneres (NTC&Logística, FETCESP, SETCESP, ABIQUIM, ABICLOR, ABNT, ASSO-CIQUIM etc.) – Alinhamento das grandes bandeiras e celebração das conquistas do setor em nível nacional.





## PAULO DE TARSO

*Patrono*

Entre 2001 e 2017 a ABTLTP foi presidida pelo engenheiro mecânico Paulo de Tarso Martins Gomes, que até então era diretor-geral de uma das maiores empresas de transportes do Brasil, a Transultra. Sua gestão foi marcada por um trabalho contínuo de profissionalização da entidade, desenvolvimento técnico e aumento de sua representatividade. O legado deixado por ele está presente em todas as áreas da Associação, da qual foi nomeado patrono, após sua morte, em 2017.

“Eu o conheci na época em que ele estava na Transultra e eu, na Ipiranga Tropical. O Gomes (José Maria, atual presidente) arquitetou a vinda dele para a ABTLTP e, em vez de se aposentar, o Paulo de Tarso veio para a ABTLTP. Ele amava isso. Comia, bebia e dormia com normas técnicas e leis. Tinha uma memória absurda e, uma dedicação exclusiva e era uma referência nacional no setor. O Paulo de Tarso projetou a Associação em cima do conhecimento que tinha sobre as questões técnicas”, conta Niemxeski.

Esse conhecimento apurado sobre leis e normas técnicas, aliado ao grande interesse que nutria pela segurança no transporte de produtos perigosos, costumava ser repassado aos colegas de ABTLTP com riquezas de detalhes, que não raras vezes incluíam os bastidores das reuniões nas quais leis e normas do setor foram estabelecidas.

“Ele não apenas conhecia a legislação, mas sabia quem tinha participado da reunião e os temas que haviam sido tratados. Ele conseguia vincular as discussões das rodas de cafezinhos com o que aparecia no texto final da lei”, recorda Sérgio Sukadolnick.

Tamanha familiaridade com os temas, muitas vezes áridos, fazia com ele fosse costumeiramente tratado por “doutor” em muitas reuniões e eventos dos quais participava, conforme contam seus contemporâneos de direção, e, internamente, garantia-lhe o papel informal de mestre. “Foi um professor para todos nós”, lembra Pedalini.



A influência de Paulo de Tarso, todavia não se limitou aos companheiros de Associação e transcendeu para o tema pelo qual era apaixonado: as normas técnicas. Contemporâneos como Pedalini atestam a importância do patrono da ABTLP para a regulamentação do setor. “Toda a legislação de transporte de combustíveis no país tem o dedo dele. O transporte de combustível só é tão seguro hoje graças a ele. Antigamente era transportado de qualquer jeito, e hoje há toda uma legislação. Não há nada ligado ao transporte de produtos perigosos que não tenha o dedo dele. Por isso é uma pessoa sempre lembrada e citada por nós.”

Tanto quanto o conhecimento técnico único, o caráter ilibado e a responsabilidade, com tudo e todos, são apontados como marcas indissociáveis da personalidade de Paulo de Tarso. “Era uma pessoa com ideais éticos e morais muito elevados, muito focado e dedicado ao que fazia, tratando tudo com muita retidão”, reforça Sukadolnick.

“A gestão de Paulo de Tarso foi um ciclo de muito crescimento, reconhecimento externo e consolidação da ABTLP”, afirma o atual presidente da ABTLP, José Maria Gomes.



2001 | Carlos Alberto Quintero Massuh, Paulo Ossani, Paulo de Tarso, Martins Gomes, Jefersson Luis, Franco Odorici, Benedito Teles na posse de Paulo de Tarso como Presidente da ABTLP







*compromisso com a  
formação profissional*

# formação e capacitação

Ao assumir a responsabilidade de regulamentar e qualificar o setor de transporte de produtos perigosos, a ABTLP chamou para si a incumbência sobre a formação e a capacitação dos profissionais que atuam em todas as pontas do setor e, ainda, de entidades e órgãos públicos envolvidos com construção de regulamentos e a fiscalização da atividade.

Foi assim que surgiu o Curso de Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP), que, desde sua criação, certificou 100 mil motoristas em todo o Brasil, conforme informações do Serviço Social do Transporte e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT), ajudando a salvar vidas e a garantir mais segurança nas estradas.

O curso, cujo conteúdo foi desenvolvido pelo patrono da entidade Paulo de Tarso, é oferecido pelo SEST SENAT - e escolas profissionalizantes do setor, de norte a sul do Brasil para certificar motoristas encarregados de transportar cargas perigosas e atualizá-los sobre temas essenciais, como direção defensiva, ambiente e cidadania, curso de primeiros socorros, legislação de trânsito, movimentação de produtos perigosos, meio ambiente, convívio social e prevenção de incêndios.

Os associados, por sua vez, podem contar anualmente com capacitações específicas e cursos de atualização sobre legislação e boas práticas ministrados pelo corpo técnico da ABLTP oferecidos no modelo *in company*, ou seja, dentro das próprias empresas.

A ideia de levar a capacitação para dentro da companhia surgiu com o objetivo de possibilitar que o maior número possível de pessoas pudesse ter acesso aos conteúdos trabalhados e que englobam desde a linha do tempo da legislação relativa ao transporte de produtos perigosos até questões pontuais, como, por exemplo, licenças ambientais obrigatórias, estatísticas de acidentes, normas técnicas, documentos e acessórios obrigatórios.

Como o objetivo é disseminar informação, os associados podem convidar clientes, fornecedores e autoridades para participar do curso, ampliando significativamente o alcance do conhecimento acumulado nestes 25 anos pelos técnicos da ABLTP.

Conforme os dados da Associação a cada ano entre 500 e 600 profissionais participam da reciclagem.

Além disso, a Comissão Especial de Atualização dos Requisitos Legais no Transporte de Produtos Perigosos realiza desde 2020, reuniões *online* para tratar de pautas do setor de transporte de produtos perigosos, com a participação de palestrantes convidados. A cada semana em torno de 50 associados participam da reunião.



# eventos

Ao longo do último quarto de século, o conhecimento acumulado na ABTLP tem sido difundido tanto em eventos promovidos pela própria entidade, como em vários outros realizados por organizações parceiras, como a Rede Brasileira de Ensino (REBRAEN), ou por órgãos de governo, como a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), nos quais diretores são convidados para abordar assuntos fundamentais para o desempenho da atividade.

“A promoção de eventos é fundamental para o segmento. Hoje com toda a legislação existente (são mais de 465 normas que regulam o setor), sem esses eventos promovidos ou dos quais a ABTLP participa estaríamos perdidos, pois eu como transportador, teria de explicar a nossos clientes toda a legislação”, afirma David Pedalini, diretor Químico e Petroquímico da Associação. “É por isso que eu a chamo de ‘a voz do setor’”, completa.

A promoção e participação em eventos tem, ainda, outro aspecto de grande importância para a ABTLP: o reconhecimento do trabalho de excelência realizado por seus associados.

“Nós oferecemos o conhecimento e a capacidade técnica construída pelo pessoal que trabalha no dia a dia da operação do transporte de cargas perigosas e quando você expõe isso na cadeia de logística ou para o pessoal que regula e, às vezes, não tem conhecimento da prática do dia a dia, fica evidente que estamos fazendo um trabalho para levar o nome da ABTLP e de seus associados como referência de qualidade”, diz o 2º vice-presidente da ABTLP, Sérgio Sukadolnick.

Com o início da pandemia de Covid-19, a diretoria da Associação passou a apostar no modelo de eventos *online* como garantia de manter a disseminação de informações essenciais ao setor. Dessa forma, entre 2020 e 2021 foram realizadas uma série de *lives*, que abordaram desde questões pontuais, como amarração de cargas, até pontos administrativos essenciais para os transportadores, como as alterações promovidas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) pela Lei nº 14.071/2020.

Entre os palestrantes convidados estão algumas das principais autoridades do País em legislação e transporte de produtos perigosos, como o advogado Fernando Tebet, o engenheiro Rubem Penteado e o ex-coronel da Polícia Militar de SP e consultor de trânsito Luis Pazetti.

Aproveitando o modelo dos seminários virtuais, popularizados durante a vigência das normas de distanciamento social impostas pela pandemia, a ABTLP promoveu, em 22 de outubro de 2021, um evento dedicado a discutir o uso de tecnologia como prevenção de acidentes no transporte de produtos perigosos.

Com transmissão pelo canal da entidade no YouTube, a *live* reuniu nomes importantes do setor, como a *head* de gestão estratégica, finanças e pessoas da Transjordano, Joyce Bessa; a advogada do Sindicato das Empresas de Transportes e Cargas de Campinas, Lisa Helena Arcaro; o engenheiro Rubem Penteado de Melo, além do diretor Químico e Petroquímico da ABTLP, David Pedalini; e do presidente José Maria Gomes.

## CONHECIMENTO REAL, TRANSMITIDO VIRTUALMENTE | 2020 E 2021

*Live* sobre o uso da tecnologia como prevenção de acidentes no transporte de produtos perigosos com Rubem Penteado de Melo e a Dra. Lisa Helena

*Live* sobre as principais alterações do código de trânsito brasileiro – CTB trazidas pela Lei nº 14.071/2020 com Luis Pazetti.

*Live* sobre transporte rodoviário de produtos perigosos: acidentes com Tombamentos com Rubem Penteado

*Live* sobre transporte rodoviário de produtos perigosos: responsabilidade civil, administrativa e criminal com Fernando Tabet.

*Live* sobre transporte rodoviário de produtos perigosos: amarração de carga, com Rubem Penteado.

*Live* sobre segurança nos equipamentos de transporte de produtos perigosos com a presença do coronel Gilberto Tardoshi da Silva, Rubem Penteado, Fernando Henrique Miranda de Araujo e o Cleber Cavallaro.

Evento *online* sobre o uso de tecnologia como prevenção de acidentes no transporte de produtos perigosos.

Além de se preocupar em promover eventos técnicos para os associados e integrantes dos diversos segmentos do setor, a diretoria da ABTLP costuma marcar presença em atividades promovidas por outras entidades de classe como forma de contribuir para uma maior integração entre as diferentes instituições do setor de transporte.

Dessa forma, nos últimos anos diretores da ABTLP estiveram presentes como palestrantes, convidados ou homenageados em eventos como o Seminário Trabalhista do Transporte, promovido pela Câmara dos Deputados, em novembro de 2022, o Encontro Anual de Distribuição e Transporte Seguro da Indústria de Cloro-álcalis 2022 da Abiclor e a reunião da Câmara Ambiental da Indústria Química e Petroquímica, reativada em 2022 pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

Uma das grandes homenagens recebidas pela ABTLP, em março de 2022, foi a Ordem do Mérito do Transporte Brasileiro, mais conhecida como Medalha JK, concedida pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) ao presidente da Associação, José Maria Gomes.

Ainda em 2022, no mês de agosto, o presidente José Maria Gomes, representando a ABTLP, foi agraciado com a 34ª Medalha de Mérito do Transporte, concedida pela NTC&Logística.



2022 | José Maria Gomes, Carlos Panzan, Marcelo Rodrigues, Francisco Pelucio e Eduardo Rebuzzini na entrega da Medalha de Mérito do Transporte da NTC.



## OUTROS MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO

### **ENTREGA DO CERTIFICADO CIT**

O presidente José Maria Gomes, acompanhado do vice-presidente Oswaldo Caixeta participaram da 34ª Assembleia Geral da Câmara Internacional da Indústria de Transporte (CIT), na qual a ABTLP recebeu seu certificado como novo associado.

### **ENCONTRO COM GOVERNADORES**

A ABTLP e sua diretoria participaram do encontro com candidatos a governadores de São Paulo de 2022.

### **8º PRÊMIO DE SUSTENTABILIDADE**

Promovido pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo em parceria com a revista Transporte Moderno, com patrocínio da ABTLP, reconhece as empresas que reduzem os impactos ambientais decorrentes de suas atividades e geram oportunidades sociais.

### **16º CONGRESSO PAULISTA DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS**

O vice-presidente da ABTLP, Oswaldo Caixeta, foi homenageado com a Medalha de Mérito do TRC Paulista Adalberto Panzan oferecida pela Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (FETCESP).

# disseminação da informação

“A entidade tem conseguido fazer uma comunicação fluída para que as pessoas cometam menos erros na hora de operar”, assim o presidente José Maria Gomes enxerga a atuação da ABTLP como entidade propagadora de informações técnicas relacionadas ao transporte de produtos perigosos no país.

O trabalho de espalhar conteúdos relevantes entre transportadores, embarcadores e órgãos fiscalizadores não é fácil e, para isso, a ABTLP tem lançado mão de todos os meios disponíveis, que incluem manter meios próprios de veiculação de conteúdos, como o *site* oficial ([www.abtlp.org.br](http://www.abtlp.org.br)), ocupar espaços nos veículos noticiosos e, também, nos canais de informação e de mídia alternativa direcionados para o setor de transporte.

Ocupar espaços de discussão e compartilhamento de informação tal qual as comissões mantidas por entidades de classe, como a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT), é outra estratégia usada para garantir uma maior propagação das práticas, conhecimentos e ideais da entidade.

“Até a ABTLP começar a participar da CNT, o transporte de produtos perigosos era visto como mais um segmento que estava embaixo de alguma coisa, não se tinha uma visão adequada do setor. Quando entramos para a NTC e a CNT, conseguimos mostrar para todo mundo o quanto é arriscado o transporte de produtos perigosos e quão responsável precisa ser quem transporta, e isso garante visibilidade à Associação. À medida que esse reconhecimento se espalha somos chamados para mostrar o que sabemos em outros lugares, e, assim, passam a entender que é preciso olhar esse segmento de um modo mais adequado”, pondera o vice-presidente Oswaldo Caixeta Júnior.

Ciente da necessidade de garantir aos associados o acesso rápido às informações produzidas ou disseminadas por meio da Associação, a direção aposta nos meios digitais como o *site* institucional, e nas redes sociais Instagram, LinkedIn, YouTube e no aplicativo de mensagens WhatsApp como as principais formas de comunicação da entidade.

A cada 24 horas o site recebe em média 2,5 mil visitas, sendo a seção de notícias a mais acessada. Conteúdos sobre alterações nas legislações e normas são os mais buscados.



O LinkedIn é a rede social mais acessada e com maior número de seguidores. A página da entidade na rede dedicada a perfis corporativos e profissionais é atualizada regularmente com informações, dicas e opiniões técnicas sobre o transporte de cargas perigosas.

No Instagram da ABTLP (@abtlp.br), os usuários da rede social também encontram muita informação sobre a atividade, além de conteúdos feitos sob medida para quem tem dúvidas ou quer saber mais sobre o transporte de cargas perigosas como o “ABTLP Responde”, espaço em que questionamentos dos usuários são respondidos, e o “Produtos Perigosos”, destaque de stories voltados para explicar em detalhes o que são esses materiais.

Durante a pandemia, o canal no YouTube foi a grande ferramenta da entidade para se manter próxima de seus associados, que precisaram mais do que nunca de orientação sobre como proceder nas estradas, nos pontos de parada e nas estações de carga e descarga. Palco das *lives* e eventos virtuais promovidos desde 2020, o canal tem, hoje, 380 inscritos e uma biblioteca com 54 vídeos, que incluem esclarecimentos de dúvidas e registros da vida da entidade.

O WhatsApp, por sua vez, é o meio instantâneo pelo qual a diretoria da Associação faz circular informações essenciais que precisam chegar imediatamente aos associados.



# levantamentos estatísticos

Uma das grandes preocupações dos diretores da ABTLP é auxiliar a garantir mais segurança nas estradas brasileiras. Nesse contexto, uma das grandes contribuições da entidade é a realização de um minucioso levantamento estatístico sobre acidentes com produtos perigosos no Estado de São Paulo.

A partir de dados fornecidos pelas concessionárias das rodovias, Polícia Militar Rodoviária, Polícia Rodoviária Federal, CETESB e Pró-Química, os técnicos da ABTLP constroem um mapa das ocorrências capaz de ajudar a entender melhor os locais de maior incidência de acidentes, o tipo de veículos envolvidos e, principalmente, as causas e consequências dos incidentes.

Com o auxílio da ABTLP foi possível consolidar uma única fonte de informações sobre o assunto e criar uma planilha de registro única, pois até então cada órgão de segurança ou de fiscalização mantinha bancos de dados isolados e alguns possuíam conceitos diferentes para registrar e classificar as ocorrências.

Hoje os técnicos da Associação são responsáveis pela compilação dos dados, apresentação dos gráficos e finalização do relatório.

“As análises dos dados identificam possíveis ações de prevenção ou de mitigação dos efeitos de um acidente com produto perigoso. Agora com os dados comparativos é possível identificar se as regras e os procedimentos estabelecidos conferem melhorias na redução desses eventos”, registrou o vice-presidente Sérgio Sukadolnick, em entrevista ao Blog do Caminhoneiro em 06 de maio de 2022.

Os dados apurados pela ABTLP em 2021, indicam que aconteceram 1.095 ocorrências (acidentes e incidentes) ao longo do ano, o que representa uma média de 91,25 ocorrências por mês. Isso representou aumento em relação a 2020, quando foram registradas 939 ocorrências, com média mensal de 78,25 casos.

**2022**

*Total de ocorrências: 1.012*

*Média mensal: 84 ocorrências*



19







*compromisso com pessoas e  
meio ambiente*



# responsabilidade no transporte

Mais de 3,5 mil produtos estão catalogados como perigosos, no Brasil, atualmente. São substâncias químicas e combustíveis capazes de gerar sérios danos ao meio ambiente e colocar a saúde de pessoas e animais em risco.

No entanto, esses produtos precisam ser transportados do local onde são produzidos até onde serão utilizados como matérias-primas essenciais para a fabricação de milhares de itens necessários para a vida no século XXI: medicamentos, rações animais, cosméticos, plásticos em geral, defensivos agrícolas e até suplementos nutricionais.

Esse transporte ocorre muitas vezes por ruas e estradas nem sempre adequadas ou em bom estado de conservação, o que exige não somente maior preparo, responsabilidade, mas também mais informação, conhecimento técnico apropriados e cuidados prévios meticulosos para evitar acidentes e mitigar os danos quando houver.

“O nível de exigência para transportar produtos perigosos hoje é cada vez maior no Brasil. Os embarcadores e os órgãos de fiscalização estão cada vez mais atentos, porque qualquer incidente que envolva o transporte de produtos perigosos tem potencial elevado de agredir o meio ambiente, o que é um problema muito sério. Por isso, hoje os cuidados na atividade envolvem desde a conservação do caminhão até a qualificação do motorista. Quem não tiver estrutura para atender a essas demandas estará fora do mercado em pouco tempo”, diz Oswaldo Caixeta Júnior, 1º vice-presidente da ABTLP.

Esse compromisso com as pessoas e o meio ambiente, hoje propalado entre governos e empresas do setor de transporte, surgiu e ganhou corpo em discussões técnicas travadas dentro da ABTLP desde os primórdios da entidade. À medida que a Associação passou a aumentar sua representatividade em fóruns de discussão setorial e governamental, as boas práticas construídas em conjunto com os associados passaram a ser disseminadas para todo o país, contribuindo para a sistematização do transporte de cargas perigosas e, se refletindo em mais segurança para todos.

“Lá atrás o pessoal não tinha uma visão adequada desse segmento. Quando entramos na ANTT e na CNT e ocupamos outros espaços de discussão, passamos a mostrar para todo mundo o quanto é arriscado o transporte de produtos perigosos e quão preparado e responsável precisa ser quem faz esse transporte”, comenta Caixeta Júnior.

# licença de transporte

Meio ambiente também é foco de cuidados para a atuação dos associados da ABTLP dentro da maior cidade do País. No entanto, o desafio na capital paulista é diferente, pois o Decreto Municipal da Prefeitura de São Paulo nº 50.446, de 20 de fevereiro de 2009, criou a Licença Especial de Trânsito de Produtos Perigosos (LETPP). A legislação determina pesadas multas para embarcadores e transportadores que transitarem com cargas perigosas na cidade sem o documento.

Para o presidente da ABTLP, José Maria Gomes, a LETPP é um exemplo de uma legislação feita às pressas, sem discussão técnica e que gerou grande prejuízo ao setor. “A desastrosa regulamentação tem sua origem na pressão da opinião pública sobre o então prefeito, Gilberto Kassab, devido a um acidente registrado em junho de 2006 na ponte Cidade Jardim. Um caminhão carregado com cilindros de gás butil mercaptana, usado para dar cheiro no gás de cozinha, tombou e houve vazamento da carga.”

Conforme registros do jornal Diário do Grande ABC, o dia abafado e sem vento dificultou a dispersão do gás, que intoxicou pelo menos 40 pessoas, obrigou o fechamento de escolas e foi sentido em vários bairros da Zona Sul e da Zona Oeste de São Paulo.

“Por vários anos mantivemos uma discussão com a Prefeitura de São Paulo sobre o estabelecimento de um cadastro de transportadores de produtos perigosos, mas então houve o acidente, que teve grande repercussão e o prefeito elaborou um decreto regulamentando a licença, contra a qual estamos brigando até hoje”, diz Gomes.

O entendimento de haver sobreposição da legislação municipal à federal (exigência do PAE pelo Ibama) e discordância com os valores das taxas e multas, considerados proibitivos para o setor, motivaram a diretoria da ABTLP a encabeçar uma longa negociação pela modificação da legislação, que já entra em seu 13º ano.

“É preciso ter um controle do que está sendo transportado e onde está passando. O que não dá é querer ganhar dinheiro em cima dessa operação, que já é cara, difícil e com margens estreitas. Entendemos que a licença do Ibama já poderia cobrir isso em todo o território nacional, pois diz quem você vai acionar em caso de acidente; não é preciso replicar isso em licenças municipais e estaduais, se você já tem uma licença nacional”, analisa o vice-presidente Caixeta Júnior.



Essa longa novela teve mais um capítulo em 2021, quando a Prefeitura tornou obrigatória a apresentação do Termo de Adesão – Protocolo Brasil-ID e TAG para obtenção da LETPP.

A exigência representaria um custo adicional além das condições dos transportadores. Para evitá-la, os dirigentes da ABLTP conduziram uma objetiva negociação com a Prefeitura de São Paulo, durante a qual a entidade deixou claro que a atividade não conseguiria suportar um aumento tão pesado dos custos, o que inviabilizaria muitas empresas e colocaria em risco todo o setor.

“Uma empresa com 200 veículos e que gastava de R\$ 2,5 mil a R\$ 3 mil, na nova modalidade passaria a gastar uma média R\$ 400 mil por ano. O sistema não suportaria”, afirma Caixeta Júnior.

Em 2010, a diretoria da ABTLP ingressou com uma ação judicial contra a Prefeitura de São Paulo, questionando a validade da licença. Atualmente o processo tramita no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e aguarda julgamento do mérito.



# outras contribuições

“A ABTLP repaginou a legislação nacional e, com certeza, se a Associação não existisse haveriam aberrações legais onerosas e muitos empresários penalizados em fiscalizações causadas por puro desentendimento da lei.” Assim o presidente da entidade percebe as contribuições da Associação na regulamentação do setor e das regras legais que o regem.

Com tantos casos registrados nestes 25 anos, Gomes não tem dificuldades para apontar exemplos de como a ABTLP contribuiu para a construção de regulamentos modernos, claros e objetivos, capazes de garantir a proteção ambiental ao mesmo tempo que contribuem para um cenário favorável para o setor.

O fim da obrigatoriedade de carregar um kit de emergência com materiais que incluíam até pás e que – em tese – garantiriam ao motorista poder atuar para conter possíveis danos causados por vazamentos ou derramamento da carga, é uma dessas situações.

“Você tinha uma sacola que precisava ter uma caixa enorme para carregar e era um material que tinha problemas de validade e de certificação e, além disso, trazia consigo um problema maior ainda: como um motorista, mesmo escapando ileso de um acidente, poderia intervir em um acidente com o transporte de produtos perigosos sem correr risco de aumentar o dano ambiental ou causar dano a sua própria saúde?”

Ao se consolidar como uma referência quando o assunto são os regulamentos para o transporte de cargas perigosas, a ABTLP passou a ser consultada até mesmo pelos órgãos de fiscalização, como a Polícia Rodoviária Federal (PRF). “O Paulo de Tarso chegou a dar treinamento na PRF porque o pessoal chegava para multar olhando um capítulo ou um tópico da legislação, só que aquilo tinha interpretações e a gente teve de trabalhar isso muito fortemente para reduzir as interpretações





e transformar a lei em algo que as pessoas lessem e não tivessem dúvidas”, diz Gomes.

### **O GRANDE DESAFIO: MUDAR A LEI 6.938**

Publicada em 31 de agosto de 1981, a Lei Federal nº 6.938 estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente. Apesar de ser anterior à ABTLP, a legislação, que completa 42 anos em 2023, passou a apresentar, ao longo das décadas, dificuldades para o setor e, a partir disso, alterar alguns de seus artigos tornou-se uma das pautas mais importantes da Associação na atualidade.

“A lei enquadrou o transporte rodoviário como grande poluidor nos colocando na mesma categoria de uma refinaria ou de uma indústria, quando, efetivamente, temos um caminhão que, eventualmente, pode causar um dano, mas esse veículo está limitado a carregar 70 m<sup>3</sup> de etanol ou 60 m<sup>3</sup> de gasolina, e não dois, três ou 50 milhões de m<sup>3</sup> como o que está armazenado em um terminal. Mudar isso é, definitivamente, nosso maior desafio”, diz Gomes.

A classificação do transporte de produtos perigosos como atividade de alto risco, na lista de atividades potencialmente poluidoras está presente no item 18 do Anexo VIII, incluído pela Lei nº 10.165 de 27 de dezembro de 2000, no texto original (abaixo).

#### **18. TRANSPORTE, TERMINAIS**

*Transporte de cargas perigosas, transporte por dutos, marinas, portos, aeroportos, terminais de minério, petróleo e derivados e produtos químicos; depósitos de produtos químicos e produtos perigosos; comércio de combustíveis, derivados de petróleo e produtos químicos e produtos perigosos. Potencial de poluição/ grau de utilização (Pp/gu): Alto.*

Alterar o enquadramento é considerado essencial pela direção da ABTLP para, inclusive, tirar o peso das costas dos órgãos reguladores que atuam a partir do enquadramento da atividade previsto na legislação.

Outro ponto da Lei nº 6938/81 para o qual o corpo técnico da Associação busca uma alternativa é aquele que trata do Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras (CTF), que é o registro obrigatório de pessoas físicas e jurídicas que realizam atividades passíveis de controle ambiental

O CTF é detalhado no artigo 17, que recebeu nova redação com a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. (ver box)



### **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981**

dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente

*“Art. 17. Fica instituído, sob a administração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA:*

*II - Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, para registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam a atividades potencialmente poluidoras e/ou à extração, produção, transporte e comercialização de produtos potencialmente perigosos ao meio ambiente, assim como de produtos e subprodutos da fauna e flora.”*

O que provoca a necessidade de revisão da regra é o fato de todo transportador de produtos perigosos precisar contar com um CTF, mas esse cadastro não se limita ao CNPJ raiz sendo necessário possui-lo em todas as filiais da empresa. Como no transporte toda empresa costuma ter várias filiais, em cada uma delas é cobrado trimestralmente do transportador o CTF de cada veículo cadastrado, dando origem a um ônus financeiro que pressiona o setor.

“Quero deixar de legado para o setor o início dessa mudança porque isso vem efetivamente com a maturidade e responsabilidade que o setor já tem e vai distensionar essa pressão sobre a atividade”, afirma Gomes.







*compromisso com o futuro*

# projeto 25 - o futuro

Pensar e se preparar para o futuro é sempre um desafio e tanto. Quando se trata do futuro de instituições, a tarefa é ainda mais árdua. Para uma entidade representativa, como a ABTLP, que tem raízes cravadas na regulamentação de um setor tão crítico e sensível e na capacitação dos associados, a missão de pensar e se preparar para o futuro é uma estrada longa e quase sem placas.

Para ajudar nesse percurso, o Projeto 25 nasce, em 2017, com objetivo de preparar a ABTLP para melhor enfrentar os desafios da atualidade e do futuro, por meio de uma gestão eficiente e abrangente. Desde o princípio esteve alinhado às diretrizes traçadas no planejamento estratégico da entidade, que passou a nortear a associação a partir de 2003 e que foi atualizado recentemente.

O grupo que inicialmente esteve à frente do Projeto 25 era composto por Joyce Bessa, Marcos Oishi, Ademar Pileco, Sérgio Niemxeski e David Pedalini utilizou o planejamento estratégico que orienta a entidade desde 2003 para subsidiar o início do trabalho. O grupo evoluiu, e, atualmente, é composto por Gislaíne Zorzín Gerin, Thaís Almeida, Joyce Bessa, Ademar Pileco, David Pedalini, Rafael S. de Oliveira, Eduardo Leal e Sergio Niemxeski.

A partir de 2018, passou a fazer parte das pautas das reuniões de diretoria, visando definir objetivos e ações prioritárias, com os respectivos cronogramas de trabalho.

Entre as ações incentivadas pelo grupo, relevantes para a atividade de logística e transporte de produtos perigosos, destacam-se: a promoção de eventos técnicos entre associados e fornecedores; a disponibilização de programas de qualificação contínua para o segmento da ABTLP; a oferta de informação de qualidade para os associados da entidade, não só em eventos próprios, mas com o apoio e incentivo na realização de seminários, congressos, conferências e cursos relacionados ao setor.

Aliado à questão da formação e informação, a entidade busca constantemente se consolidar como representante em entidades externas, e o grupo do Projeto 25 ficou com a responsabilidade de identificar todos os fóruns em que a ABTLP tenha interesse em participar representando os associados.



Até mesmo a mudança da identidade visual da ABTLP, que ocorreu em 2020, foi responsabilidade do Projeto 25. Essa atualização buscou retratar o novo momento da entidade, principalmente na comunicação, trazendo modernidade e um melhor relacionamento com o público e a imprensa.

Ao mesmo tempo, foi elaborado um guia para orientar a aplicação da nova marca, manifestações visuais como grafismos, fontes tipográficas e paleta de cores. Esses são elementos-chave para criar materiais visuais que transmitam os valores e os atributos da associação na disseminação do conhecimento e de diretrizes no segmento, na promoção do relacionamento e na excelência no atendimento aos associados.

No lançamento do material, o presidente, José Maria Gomes, afirmou que: “Essa inovação vai trazer leveza para o nosso futuro, já que realizamos uma atividade cheia de riscos, que é o transporte de produtos perigosos”.



# *o futuro se constrói todos os dias*

Quando falamos em futuro, a inovação na associação se deu em diversos aspectos, desenvolvendo uma série de ferramentas para tornar a atividade do profissional que atua nesse setor de transporte e manuseio de produtos perigosos cada vez mais segura. Para isso, a entidade lançou manuais, idealizou cursos e seminários, visando levar as informações sobre normas, regulamentos, legislação e toda a informação necessária para a atividade.

Já em 2017, a ABTLP lançou o Manual de Autoproteção – Produtos perigosos: manuseio e transporte terrestre: rodoviário e ferroviário, que foi considerado o mais completo e atualizado manual em circulação no país.

Em janeiro de 2023, a ABTLP lançou um curso para formação de condutores de CVC (Combinações de Veículos de Carga), com foco na segurança. A ação é resultado do Acordo de Cooperação Técnica com o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT), firmado em 2021.

Iniciativas como essas são o caminho para zerar os acidentes graves e fatais, que, além de preservar as pessoas e o ambiente, melhoram a imagem do setor, diminuem custos e trazem segurança jurídica.

A ABTLP promove, continuamente, o aprimoramento do mercado de transporte e logística de produtos perigosos, incentivando: a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação de novas tecnologias e de adequações que assegurem a contínua eficácia e eficiência dos serviços prestados pela área de transporte e logística. A entidade disponibiliza aos associados amplo material sobre problemas estruturais, políticos, econômicos, sociais, tributários, legislativos e judiciários do segmento.

O objetivo da entidade para o futuro é proporcionar aos associados uma atuação ainda mais ampla e assertiva, em um segmento cada vez mais complexo e regulamentado. “Hoje olhamos muito para o futuro da entidade. Estamos em busca de crescimento e maior representatividade do setor. Com nossa filiação à CNT, todos os temas levados sobre produtos perigosos têm o envolvimento da ABTLP. Atualmente damos suporte a uma série de entidades acerca desse tema”, comenta José Maria Gomes.



2019 | José Hélio Fernandes, Vander Costa, José Maria Gomes, Flávio Benatii





# em defesa dos associados

Toda empresa vive e sobrevive de seu lucro. Nas despesas das empresas de transporte de modo geral, os investimentos são altos, pois envolvem aquisição de veículos que percorrem grandes distâncias, na maioria das vezes, em estradas em péssimo estado de conservação, o que contribui para o desgaste dos caminhões, assim como eleva as despesas com manutenção, combustível, profissionais mais especializados, carga maior de treinamentos. Os custos com seguros, assim como os com decorrentes de acidentes, também se elevam continuamente. E ainda há os custos tributários, comuns a todas as empresas.

Mas, quando se trata de transporte e logística de produtos perigosos, outros custos oneram a atividade: obediência à rígida legislação que a segurança requer, licenças e taxas de fiscalização. Ignorar essas especificidades do segmento ou conhecer superficialmente todas as diferenças entre o transporte de cargas comum e o de produtos perigosos pode gerar custos ainda maiores. E riscos irreparáveis.

Sempre mantendo o foco na segurança, a ABTLP trabalha intensamente para tornar a legislação e os regulamentos mais adequados para o setor.

A difusão dessas regras para os associados evita que estejam sujeitos às penalidades, que impactam fortemente os custos, como é o caso da licença em São Paulo: “Se operar sem licença, o embarcador é multado e o transportador também, e isso é muito sério. Às vezes as pessoas não têm esse *feeling*, querem mandar um caminhão para São Paulo, e não sabem que ele precisa ter licença para isso, e que a multa é alta. Então, procuramos alinhar as informações com esse pessoal para que possa se precaver e, ainda, colocar em seus custos para não ficar no prejuízo”, relata Oswaldo Caixeta, 1º Vice-Presidente da ABTLP.

***Sempre mantendo o foco na segurança, a ABTLP trabalha intensamente para tornar a legislação e os regulamentos mais adequados para o setor.***

***A difusão dessas regras para os associados evita que estejam sujeitos às penalidades, que impactam fortemente os custos.***

A participação da ABTLP em diversos fóruns também contribui para que essas exigências sejam mais justas, adequadas à realidade brasileira, além de serem operacionalmente pertinentes e financeiramente viáveis para o setor.

Um bom exemplo disso é a Licença Especial de Trânsito de Produtos Perigosos (LETPP), do município de São Paulo, que teve significativa redução dos valores de análise do PAE (Plano de Atendimento a Emergência) na SVMA (Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo) em 2018. Isso se deu graças às inúmeras reuniões da ABTLP com o Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região, na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e na Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Nessas reuniões, conseguimos demonstrar que houve engano na publicação dos preços públicos do ano de 2015, que elevou a taxa por N° ONU em 368%, passando de R\$ 107,40 para R\$ 503,00.

Os argumentos da ABTLP e do SETCESP foram atendidos em 02 de março de 2018 pelo Decreto nº 58.109, de 1º de março de 2018, publicado no Diário Oficial da cidade de São Paulo (p. 3), com os novos valores.



# atualização da legislação

A legislação de produtos perigosos ficou muito tempo sem ser atualizada e, em 2004, saiu a resolução 420 ANTT, com grande participação da ABTLP. Logo após, foi realizado um evento para 400 pessoas, pois havia uma demanda enorme de conhecimento.

Foi um grande passo na repaginação da legislação. Com certeza, sem a atuação da Associação, ainda haveria aberrações muito onerosas e penalizações por fiscalizações causadas por interpretação de textos que não eram suficientemente claros e conflitos da simbologia nacional com a internacional. Havia problemas com empresas que importavam produtos e não sabiam o que era preciso.

Com a publicação da Resolução ANTT nº 5.848, de 25 de junho de 2019, a Ficha de Emergência e o Envelope para o Transporte deixaram de ser documentos de porte obrigatório no transporte. “Fomos trabalhando o fim da exigência da Ficha de Emergência e do Envelope, e conseguimos isso. Ou seja, ao longo de muitos anos trabalhando, conseguimos mudar muita coisa”, lembra o presidente da entidade, José Maria Gomes.



# *em busca dos objetivos*

Atingir um único objetivo exige sempre a execução de uma série de atividades que envolvem de forma intensa o trabalho de dirigentes, associados, além de destinação de recursos que suportem todo o processo.

Visando atingir seus objetivos, a ABTLP mantém um trabalho constante em suas diversas comissões permanentes, para troca de experiências ou elaboração de estudos, o que permite que a entidade seja reconhecida como máster no assunto quando se trata de transporte e logística de produtos perigosos, não só para abastecer os associados de informações técnicas valiosas, mas também para contribuir com os processos legislativos, em diversas esferas e órgãos que atuam na regulamentação do setor.

A partir do monitoramento realizado pela Comissão de Atualização da Legislação de Transporte de Produtos Perigosos, sobre projetos de lei ou leis já aprovados, a entidade consegue iniciar sua atuação de forma precisa e rápida nos diversos fóruns de discussão sobre os temas de interesse e efetivar visitas pessoais a tomadores de decisão e deputados para esclarecimento sobre a visão da ABTLP e associados, como tem ocorrido em relação às alterações necessárias na Lei nº 6.938/1981, comentadas no capítulo 4.





# *fim do trecho*

E aqui estamos. Chegamos ao final desta viagem pelo universo do transporte de produtos perigosos no Brasil e da jornada de 25 anos da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), que começou em 1998 com a fundação da entidade. Esperamos que você tenha aproveitado o passeio e que tenha conhecido um pouco mais sobre esse segmento tão importante para a sociedade e para a economia brasileira.

Mas esta viagem não acaba com as últimas páginas deste livro. Ela continuará. Com muitas histórias, desafios e conquistas pelo caminho.

A construção dos próximos 25 anos da entidade dependerá, da mesma forma que foi nas primeiras duas décadas e meia, da participação e contribuição de todos: colaboradores, parceiros, associados, imprensa, clientes, fornecedores, poderes legislativos, órgãos reguladores e órgãos fiscalizadores.

Manter e melhorar a segurança e eficiência no transporte de produtos perigosos é um desafio que se renova a cada conquista. A cada passo que damos. A cada degrau que subimos. A cada nível que evoluímos, mais claro fica que a estrada que temos de percorrer é longa em busca dos objetivos da entidade, dos associados e dos seus clientes.

Aproveitamos para agradecer a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a elaboração deste livro, que é um marco na história da ABTLP e do transporte de produtos perigosos no Brasil.

Esperamos que este livro tenha contribuído para divulgar a importância do transporte de produtos perigosos para a sociedade e para a economia brasileira, bem como para valorizar o trabalho da ABTLP e de seus associados.

Agradecemos também a você, leitor, por ter embarcado conosco nesta aventura pela estrada do conhecimento.

Convidamos você a vir conosco nesta nova viagem. A construir os próximos 25 anos da ABTLP e da segurança no transporte de produtos perigosos no Brasil.





# *presidentes*

1998 - 2000

**Paulo Teixeira Brandão**

2000 - 2001

**José Leonides Tardivo**

2001 - 2017

**Paulo de Tarso**

2017 - 2023

**José Maria Gomes**



**BTLP**





412  
CHEMICAL  
CORROSTIVO

OSANTU

## **FONTES DE PESQUISA**

Revista *BR Transportes - NTC*

Revista *CNT*

Revista *Caminhoneiro*

Revista *Transporte Moderno*

Reviista *Anuário do Transporte de Cargas*

*Guia do TRC*

*Informativo SETCEB*

Jornal *O Tempo*

Jornal *Folha de São Paulo*

Jornal *O Estado de São Paulo*

*Diário Oficial da cidade de São Paulo*

## **FOTOS**

Acervo ABTLP

Acervo FUMTRAN

Acervo Tquim

Acervo Sérgio Sukaldonick

Este livro foi composto nas tipologias Open Sans nos textos e Alana nos títulos.

Sobrecapa impressa em papel couchê fosco 150 g/m<sup>2</sup> na capa, guarda e miolo em papel couchê fosco 170 g/m<sup>2</sup>.

Impressão de 1.000 exemplares em sistema off set.

Impressão e acabamento: Ipsis Gráfica